

A Independência do Brasil e a maçonaria

A maçonaria, como conhecemos hoje, isto é, a maçonaria especulativa e não a operativa que era dos artesões, foi fundada na Inglaterra em 24 de julho de 1717, sendo o nome da *Loja São Paulo* e o Templo era a *Taverna do Ganso*, onde eram feitas as reuniões.

Em 1721, o reverendo James Anderson tornou-se maçom e em 1723 escreveu a *Constituição Maçônica*, mais conhecida como a Constituição de Anderson.

Em 1728, foi fundada a Grande Loja na França. Em 23 de março de 1730, foi fundada, nos Estados Unidos, a Grande Loja de Massachusetts.

Em 1789, quando se deu a Inconfidência Mineira, Tiradentes e os demais membros da Inconfidência eram maçons com influência das lojas francesas que eram republicanas (vermelha), da mesma cor do triângulo maçônico da Bandeira da Inconfidência Mineira. O iniciador de Tiradentes foi dr. José Álvares Maciel, que lhe ensinou as instruções maçônicas e as palavras em código.

Não se tem referência a nenhuma Loja-mãe, portanto ninguém sabe realmente no Brasil quando foi fundada a primeira Loja Maçônica. Em 1801 é fundado, no Rio de Janeiro, a loja *Reunião*.

Em 1803, são fundadas mais duas lojas, *Constância e Filantropia*. Em 30 de março de 1818, d. João VI determina a proibição das atividades maçônicas no Brasil. Em 1821, d. João VI deixa o Brasil e retorna a Portugal. Em 2 de junho 1821, é fundada, no Rio de Janeiro, a loja maçônica *Comércio e Artes*.

Em 28 de março de 1822 ou 24 de maio de 1815, é fundada no Brasil a primeira Loja-mãe, foi criado o *Grande Oriente do Brasil*, de tendências republicanas, dirigida por José Bonifácio e *Gonçalves Ledo* (maçonaria vermelha).

Em 2 de junho de 1822 é criado pelo político paulista *José Bonifácio de Andrada e Silva* (1763-1838) e pelo político carioca *Joaquim Gonçalves Ledo* (1781-1847), o *Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros da Santa Cruz*, uma espécie de maçonaria monárquica (maçonaria azul).

Em 22 de junho de 1822, d. Pedro I assume a direção do *Apostolado*. Em 13 de julho de 1822, d. Pedro I é admitido na maçonaria do *Grande Oriente*, como Aprendiz. Em 16 de julho de 1822, d. Pedro I passa de aprendiz para grão mestre.

No dia 20 de agosto de 1822 na Assembléia Geral do Povo Maçônico, onde foram reunidas as três lojas do Rio de Janeiro, corajosamente, foi proclamada a Independência do Brasil.

Em 7 de setembro de 1822, é proclamada a Independência do Brasil. Quando d. Pedro I abriu a correspondência, tinha a mensagem secreta com a palavra-de-passe do *Apostolado*, que era:

“Independência ou Morte”. Portugal queria transformar o Brasil, praticamente, num campo de concentração.

Em 14 de setembro de 1822, estoura a briga entre Gonçalves Ledo e José Bonifácio.

Em 25 de outubro de 1822, com o apoio de d. Pedro I, José Bonifácio fecha o *Grande Oriente*, devido ao *caso das três assinaturas em branco* feitas por d. Pedro I. Os maçons se escondem e Gonçalves Ledo foge para Buenos Aires.

Em junho de 1823, d. Pedro I fecha o *Apostolado de José Bonifácio*, devido aos “*planos tenebrosos*” que estavam discutindo.

Em 29 de setembro de 1823, d. Pedro I determina o livre funcionamento da maçonaria.

Em 1832, é reaberta o *Grande Oriente* com sessão solene de *José Bonifácio e Gonçalves Ledo*, onde *José Bonifácio* impõe:

“*Nenhum assunto que não tenha conexão com graus simbólicos da Maçonaria será tratado no Grande Oriente do Brasil e nas Lojas do seu círculo...*” e diz ainda:

“*A voz da política nunca mais soará no recinto dos nossos Templos, nem o bafo impuro dos partidos e das facções manchará a pureza de nossas colunas*”.

Isto foi, segundo alguns livros maçônicos, a castração e o início da hibernação da maçonaria no Brasil. Os maçons, independentemente das suas lojas, participaram ainda da proclamação da República e outros eventos, mas, nunca mais, assumiram posições radicais, como aquela tomada na Independência do Brasil.

Na verdade, o grande maçom, sempre foi Gonçalves Ledo e não José Bonifácio.